

RESUMOS

> [ACESSE AQUI A REVISTA ONLINE](#)

resultados demonstraram a variabilidade da escala de quantificação e a redução da variação, tanto pela coleta com no mínimo de duas amostras por PPS em área representativa e padronizada, como pelo resultado da leitura e classificação calculado pela média dos valores. A soma de PPS classificados como “muito limpo” e “limpo” predominou nas quatro unidades (88,9%, 87,1%, 62,1% e 54,9%, D, B, C e A, respectivamente). Dentre os classificados como “sujos”, os valores mais altos foram para pinça de biópsia da urologia (Caso A), *clamp de bakey* (Caso B), *dissecção* (Caso C) e *dissecção e tesoura* (Caso D). **Conclusão:** O algoritmo proposto para monitoramento da limpeza de superfícies de serviços de saúde por meio da detecção de ATP mostrou-se adaptável para a mesma finalidade em PPS. Trata-se de uma tecnologia de coleta simples, uniforme, com área de coleta e escala de leitura bem estabelecidas e que permite a comparação dos resultados da avaliação de ATP entre diferentes protocolos de limpeza e diferentes unidades.

Palavras-chaves: Adenosina Trifosfato, Dispositivos Médicos, Limpeza

EP05 - ADESÃO À HIGIENE DE MÃOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gabriela Brigolini¹, Maiara de Mello Brunner¹, Micaela da Silva Constante¹, Noeli Calvi¹

¹ FHC - Fundação Hospital Centenário (Av. Theodomiro Porto da Fonseca, 799 - Fião, São Leopoldo - RS, 93020-645)

Resumo

Introdução: A prevenção e o controle de infecção relacionada à assistência em saúde constitui um grande desafio no âmbito da saúde. Uma das maiores medidas para evitar a transmissão cruzada de microrganismos é a higiene de mãos. De acordo com a ANVISA, existem cinco momentos em que a higiene de mãos deve acontecer: antes do contato com o paciente, antes da realização de procedimentos assépticos, após a exposição a fluidos corporais, após o contato com o paciente e após o contato com o ambiente próximo ao paciente. (BRASIL, 2009). **Objetivo:** Avaliar a adesão à higiene de mãos pelos profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte, retrospectivo, observacional, realizado no período de janeiro a dezembro do ano de 2020. Ocorreu na forma de observação da rotina dos profissionais da Unidade de Terapia Intensiva Adulto, uma vez por semana, durante o turno da manhã e tarde. Foi levado em consideração os cinco momentos de higiene de mãos preconizados pela ANVISA para montar o instrumento de avaliação. **Resultados:** Durante todo o período de coleta de dados, foram observados 321 momentos que geraram oportunidades de higiene de mãos. Desses, obteve-se 183 oportunidades em que a higiene de mãos foi aderida de forma correta, totalizando uma média de 57,94% de adesão. Os meses de março, agosto e novembro foram os que os profissionais mais aderiram às boas práticas, com uma média de 68,11%. O momento em que mais foi aderido a higiene de mãos foi após o contato com o paciente, seguido do momento menos aderido, que foi após o contato com o ambiente próximo ao paciente. **Conclusão:** De acordo com a literatura, a taxa mínima de adesão à higiene de mãos é de 70%. Portanto, pode-se dizer que a meta não foi atingida no ano de 2020. Há muitas variáveis que podem ser discutidas ao avaliar esses dados, e algumas delas são os fatores de risco que a ANVISA traz: ser médico, auxiliar em enfermagem e trabalhar em uma UTI são fatores de risco identificados para a baixa adesão às recomendações. Há também uma discussão quanto ao quinto momento de higiene de mãos, o contato com o

ambiente próximo ao paciente. Essa última oportunidade é questionada por alguns estudos, visto que o contato com o paciente seria indireto, e essa poderia ser a justificativa do porquê esse momento foi o menos aderido no presente estudo.

Palavras-chaves: Adesão, Higiene de mãos, Terapia Intensiva, Cinco momentos

EP06 - PROCESSO DE FUNCIONALIZAÇÃO DE SONDA URETRAL COM CURCUMINA: AÇÃO FOTODINÂMICA NO TRATO URINÁRIO CONTRA BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES

Luana Salgado Duarte^{1,2}, Vanderlei Salvador Bagnato^{1,3}, Lucas Danilo Dias¹

¹ USP - Universidade de São Paulo (Av. Trab. São Carlsense, 400 - Parque Arnold Schmidt, São Carlos - SP, 13566-590), ² UFSCar - Universidade Federal de São Carlos (Rod. Washington Luiz, 235, São Carlos - SP), ³ TA&M - Texas A&M University (Hagler Fellow, Department of Biomedical Engineering, Texas A&M University - College Station Texas, 77843, USA)

Resumo

As infecções hospitalares são consideradas um problema de saúde pública mundial, sendo uma das principais causas do aumento da estadia em hospitais, aumentando também os gastos em saúde, além de serem precursoras de complicações que podem levar à óbito. Dentre os causadores das infecções nosocomiais, tem-se a utilização de dispositivos médicos durante estadias em hospitais, por exemplo a sonda uretral, um dos maiores causadores de infecções associadas ao uso de cateter. Com isso, hoje busca-se metodologias alternativas ao antibiótico para combater o problema, destacando aqui a Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana. A presente comunicação descreve o processo de funcionalização de uma sonda uretral de alívio com a molécula fotossensibilizadora curcumina. Neste estudo, um processo de funcionalização foi otimizado pela determinação do solvente mais compatível com a constituição química da sonda e com a molécula fotossensibilizadora e o melhor tempo/temperatura de reação foi determinado por experimentação, visando manter a estabilidade estrutural da sonda e obter o melhor rendimento de funcionalização de curcumina em sua superfície. Análises espectroscópicas foram executadas para caracterizar a sonda funcionalizada garantindo que, após o processo, a estrutura química/mecânica permanecesse semelhante aos modelos comercializados. Sua composição (policloreto de vinila, silicone e plastificante) foi mantida e, através de testes como espectroscopia no infravermelho e microscopia de fluorescência, comprovou-se a funcionalização do fotossensibilizador curcumina na superfície do polímero. Atualmente estão em andamento testes microbiológicos para a análise de sua eficácia contra *Escherichia coli*. **Agradecimentos:** Os autores agradecem a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (CEPOF 2013/07276-1) e o INCT “Basic Optics and Applied to Life Sciences” (FAPESP 2014/50857-8, CNPq 465360/2014-9). L. S. Duarte agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Iniciação Científica 138853/2020-7. L. D. Dias agradece a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela bolsa de pós-doutorado 2019/13569-8.

Palavras-chaves: sonda uretral, terapia fotodinâmica, antimicrobiano, infecção hospitalar, bactérias multirresistentes